

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL EM ABRIGOS DE CÃES E GATOS: PROJETO PILOTO

RESUMO

Os abrigos de cães e gatos têm como principal objetivo prepará-los para a adoção em um curto período, devendo garantir o seu bem-estar físico e mental por meio dos programas preventivos durante a sua manutenção. As estratégias preventivas para animais no coletivo são diferentes da clínica médica individual pois os desafios incluem a alta densidade de animais, população transitória, ausência do histórico dos animais e ambiente altamente estressante. O manejo nutricional adequado faz parte das estratégias preventivas, mas a avaliação nutricional individual não se adequa às demandas do coletivo. Objetivou-se desenvolver protocolo para a avaliação do manejo nutricional de cães e gatos de abrigos (PAMNA) e aplicá-lo em dois abrigos. Os fatores que influenciam o manejo nutricional (MN) foram identificados e classificados em adequado, regular ou inadequado. O PAMNA foi testado em dois abrigos e o MN foi definido em adequado, regular e inadequado. O manejo nutricional no abrigo 1 foi classificado como inadequado, tanto para cães quanto para gatos. O abrigo 2 enquadrou-se no manejo nutricional regular. Os principais pontos críticos encontrados nesses abrigos foram: ausência de mudança gradual da ração, falta de controle do peso dos animais e da quantidade de alimento fornecido, falta de ração especial para geriátricos e doentes, além da ausência de monitoramento da alimentação nos canis coletivos. O PAMNA demonstrou ser um instrumento adequado para a avaliação do MN em abrigos, auxiliando na identificação dos problemas.

PALAVRAS-CHAVE: medicina veterinária do coletivo; medicina de abrigos; bem-estar animal.

INTRODUÇÃO

Os abrigos possuem papel fundamental para a reintrodução dos animais na sociedade por meio da adoção. De acordo com a Medicina de Abrigos, são considerados “abrigos” todos os locais públicos, privados, do terceiro setor (organizações não governamentais) ou de pessoas físicas que mantêm grupos de animais (GARCIA, 2019).

O manejo nutricional (MN) nos abrigos é de extrema importância para o bem-estar dos animais. A nutrição adequada traz melhorias para a qualidade de vida e aumenta a longevidade dos cães e gatos (WSAVA, 2016). Devido ao grande número de animais mantidos em canis e gatis coletivos, desenvolver uma avaliação nutricional do grupo é fundamental para a identificação dos pontos críticos e implantação de estratégias corretivas do manejo nutricional para a melhoria do nível do bem-estar dos animais. Objetivou-se desenvolver protocolo para a avaliação do manejo nutricional de cães e gatos de abrigos (PAMNA).

MATERIAL E MÉTODOS

O PAMNA foi desenvolvido com base nos preceitos da medicina de abrigos (GARCIA, 2019) e na lista de checagem das práticas em abrigos de Garcia (2019), adaptado de American Society for the Prevention of Cruelty of Animals (ASPCA) - Shelter Care Checklists: Putting ASV Guidelines into Actions. O PAMNA foi feito para avaliação do manejo nutricional de animais com mais de 7 meses de idade. Foram determinados dezenove indicadores, reunidos em 8 grupos, para cães (Quadro 1) e gatos (Quadro 2), e classificados em adequado, regular e inadequado.

Quadro 1 - Determinação e classificação de indicadores selecionados para a avaliação do MN em abrigos para os animais da espécie canina.

Grupo	Indicadores	Classificação
Frequência de alimentação:	Adultos recebem alimento 2 vezes ao dia	Adequado
	Adultos recebem alimento 1 vez ao dia	Regular
	Animais não recebem alimentação diariamente	Inadequado
Qualidade da ração:	Ração <i>super premium</i> ou <i>premium</i>	Adequado
	Ração <i>standart</i> , básica ou alimentação caseira balanceada	Regular
	Alimentação caseira não balanceada	Inadequado
Quantidade e tamanho dos comedouros:	1 comedouro por animal	Adequado
	1 comedouro de tamanho suficiente para 2 a 4 animais	Regular
	1 comedouro de tamanho suficiente para 5 ou mais animais ou alimento disposto no chão	Inadequado
Escore de condição corporal	ECC = 3	Adequado
	ECC = 4 e 2	Regular
	ECC = 1 e 5	Inadequado

Grupo	Indicador	Classificação	
		Sim	Não
Quantidade de alimento	Controle da quantidade de alimento fornecido e do peso dos animais	Adequado	Inadequado
	Monitoramento da alimentação	Adequado	Inadequado
Mudança da ração	Faz mudança gradual da ração?	Adequado	Regular
Ração especial	Ração especial para geriátricos	Adequado	Regular

	Ração especial para doentes	Adequado	Regular
Água	Todos os animais têm acesso a água limpa e fresca?	Adequado	Inadequado
	Já foi realizada análise da qualidade da água?	Adequado	Regular

Quadro 2 - Determinação e classificação de indicadores selecionados para a avaliação do MN em abrigos para os animais da espécie felina.

Grupo	Indicadores	Classificação
Frequência de alimentação:	Adultos têm alimento à disposição	Adequado
	Adultos recebem alimento diariamente, mas não fica à disposição	Regular
	Animais não recebem alimentação diariamente	Inadequado
Qualidade da ração:	Ração <i>super premium ou premium</i>	Adequado
	Ração <i>standart</i> , básica ou alimentação caseira balanceada	Regular-
	Alimentação caseira não balanceada	Inadequado
Quantidade e tamanho dos comedouros:	1 comedouro por animal	Adequado
	1 comedouro de tamanho suficiente para 2 a 5 animais	Regular
	1 comedouro de tamanho suficiente para mais de 6 animais ou alimento disposto no chão	Inadequado
Escore de condição corporal	ECC = 3	Adequado
	ECC = 4 e 2	Regular
	ECC = 1 e 5	Inadequado

Grupo	Indicador	Sim	Não
-------	-----------	-----	-----

Quantidade de alimento	Controle da quantidade de alimento fornecido e do peso dos animais	Adequado	Inadequado
Mudança da ração	Faz mudança gradual da ração?	Adequado	Regular
Ração especial	Ração especial para geriátricos	Adequado	Regular
	Ração especial para doentes	Adequado	Regular
Água	Todos os animais têm acesso a água limpa e fresca?	Adequado	Inadequado
	Já foi realizado análise da qualidade da água?	Adequado	Regular

Os abrigos foram selecionados segundo facilidade de acesso. As visitas foram previamente agendadas e realizadas por médicos veterinários.

Como instrumento de coleta de dados foram desenvolvidas duas Fichas de Avaliação de Manejo Nutricional (FAMN), uma para cães (Anexo I) e outra para gatos (Anexo II), com indicadores relativos à frequência da alimentação, qualidade da ração, quantidade e tamanho de comedouros e bebedouros, existência de ração específica para idosos e controle de doenças, controle da quantidade de alimento fornecida e do peso dos animais, mudança gradual da ração, presença e acesso de água limpa e fresca, análise da qualidade da água, monitoramento durante a alimentação e escore de condição corporal.

O MN nos abrigos foi classificado em adequado, regular ou inadequado, conforme a avaliação dos indicadores (Quadro 3):

Quadro 3 - Classificação geral do MN nos abrigos, segundo as condições dos indicadores.

Classificação geral	Condições dos indicadores
----------------------------	----------------------------------

Adequado	Nenhum indicador inadequado
	Até um indicador regular
Regular	Um indicador inadequado
	Dois ou três indicadores regulares
Inadequado	Dois ou mais indicadores inadequados
	Quatro ou mais indicadores regulares

RESULTADOS

Para manter o anonimato dos abrigos, os locais serão chamados de abrigo 1 e abrigo 2.

O abrigo 1 contava com aproximadamente 800 cães e 23 gatos no momento da visita. Os cães recebiam alimento *super premium* ou *premium* uma vez ao dia em comedouros coletivos e enquadravam-se no escore de condição corporal 4 e 2. Não havia monitoramento da alimentação nos canis coletivos. Os gatos enquadravam-se no escore de condição corporal 3 e recebiam alimento *premium* a vontade em comedouros individuais e coletivos. Tanto no canis quanto nos gatis não havia controle da quantidade de alimento fornecido e do peso dos animais, não era realizada mudança gradual da ração e não possuía ração especial para geriátricos e doentes. Os animais possuíam acesso à água limpa e fresca e os gestores faziam análise da qualidade da água (Quadro 4).

O abrigo 2 acolhia 110 cães no momento da visita. Os animais recebiam alimento *super premium* e *premium* duas vezes ao dia em comedouros individuais e enquadravam-se no escore de condição corporal 4 e 2. Neste abrigo havia controle da quantidade de alimento fornecido e do peso dos animais; era realizada mudança gradual da ração; havia ração especial para doentes; ocorria

monitoramento da alimentação nos canis coletivos e os animais possuíam acesso a água limpa e fresca. Não existia ração especial para geriátricos e nunca foi realizado análise da qualidade da água. Não foi identificado vômito e diarreia nas instalações (Quadro 4).

Quadro 4 - Classificação dos indicadores do PAMN nos abrigos 1 e 2.

Indicadores	Abrigo 1		Abrigo 2
	Cães	Gatos	Cães
Frequência de alimentação	Regular	Adequado	Adequado
Qualidade da ração	Adequado	Adequado	Adequado
Quantidade e tamanho dos comedouros	Inadequado	Regular	Adequado
Escore de condição corporal	Regular	Adequado	Regular
Controle da quantidade de alimento fornecido e do peso dos animais	Inadequado	Inadequado	Adequado
Monitoramento da alimentação nos canis coletivos	Inadequado	-	Adequado
Mudança gradual da ração	Regular	Regular	Adequado
Ração especial para geriátricos	Regular	Regular	Regular
Ração especial para doentes	Regular	Regular	Adequado
Acesso a água limpa e fresca	Adequado	Adequado	Adequado
Análise da qualidade da água	Adequado	Adequado	Regular

DISCUSSÃO

Segundo Almeida e Souza et al. (2013), a frequência ideal de alimentação para animais de abrigos é de no mínimo duas vezes ao dia. O fornecimento de grandes quantidades de alimentos pode contribuir para a diarreia ou vômito, já que

sobrecarregam o trato gastrointestinal (BARTGES et al., 2016). A oferta de alimento uma vez ao dia mostra-se como uma condição tolerável, classificada como regular, enquanto que a falta de oferta diária de alimento representa uma condição inadequada. O abrigo 2 enquadrou-se na situação ideal de frequência de alimentação, já que os animais recebiam alimento duas vezes ao dia.

Para os cães, o alimento deve ser ofertado em recipientes individuais e, para os gatos, pode ser oferecido em vasilhas em número suficiente para alimentar os animais em pequenos grupos (ALMEIDA E SOUZA et al., 2013). O abrigo 1 encontrava-se parcialmente de acordo com o preconizado, pois o alimento era oferecido aos gatos em comedouros de tamanho suficiente para cinco animais no máximo, porém os cães eram alimentados em comedouros coletivos. Os cães do abrigo 2 eram alimentados por meio de comedouros individuais.

De acordo com CRMV-PR (2016), é importante que a alimentação seja acompanhada pelo tratador para garantir que todos os animais possuam acesso ao alimento. A falta de monitoramento mostra-se como uma condição inadequada, já que pode privar alguns animais de se alimentarem (GARCIA, CALDERÓN & FERREIRA, 2019). Tal acompanhamento ocorria somente nos cães do abrigo 2, fato que agrega no manejo nutricional e no bem-estar dos animais que ali residem.

De acordo com Almeida e Souza et al. (2013), todos os animais devem possuir acesso à água limpa e fresca, além de alimentos de boa qualidade. Em relação aos gatos, é essencial que recebam proteína de alta qualidade na dieta, a fim de evitar episódios de diarreia de intestino delgado (BARTGES et al., 2016). Em ambos os abrigos os animais recebiam alimento de alta qualidade (premium e/ou

super premium) e possuíam livre acesso à água limpa (comprovada através da análise de qualidade somente no abrigo 1).

Com relação ao atendimento dos requerimentos nutricionais específicos de cada animal, somente o abrigo 2 fornecia ração especial para doentes. Ambos os abrigos não forneciam ração especial para geriátricos, o que representa uma condição regular. Segundo WSAVA (2016), a alimentação adequada durante todas as fases da vida dos animais pode ajudar na prevenção de doenças associadas à dieta, além de auxiliar no tratamento de outras enfermidades. Ainda, cães e gatos apresentam diferenças relacionadas à exigência nutricional, as quais devem ser respeitadas rigorosamente (CAPPILLI, MANICA & HASHIMOTO, 2016).

O requerimento energético diário dos animais depende de alguns fatores, como tamanho e peso, condições ambientais, atividade fisiológica e níveis de disponibilidade dos distintos nutrientes na dieta. A falta de controle do fornecimento de alimento e do peso dos animais revela-se como uma condição inadequada, já que impacta diretamente na exigência energética de cada animal (GUIMARÃES & TUDURY, 2006). Tal relação foi respeitada somente no abrigo 2, uma vez que era realizado controle do peso dos animais e da quantidade de alimento ofertada.

Um importante indicador do manejo nutricional de cães e gatos em abrigos é o escore de condição corporal (ECC). Segundo Nobre e Castro et al. (2009), esse escore é empregado para avaliar a gordura corporal e a musculatura superficial através da inspeção e palpação do paciente. O ECC é classificado de acordo com uma escala numérica, que varia de 1 (muito magro) a 5 (obesidade). Os cães do abrigo 1 e 2 enquadravam-se no ECC 2 (magro: costelas, coluna e ossos pélvicos visíveis; mínima gordura abdominal) ou 4 (sobrepeso: costelas, coluna e ossos

pélvicos dificilmente palpáveis; marcante depósito de gordura abdominal sobre coluna e base da cauda), enquanto que os gatos do abrigo 1 enquadravam-se no ECC 3 (ideal: costelas, coluna e ossos pélvicos palpáveis mas não visíveis; cintura presente; discreta gordura abdominal). Para Guimarães & Tudury (2006), é importante que os animais possuam uma nutrição adequada, para que conseqüentemente, ocorram melhorias na saúde e no bem-estar animal.

De acordo com Bartges et al. (2016), episódios de diarreia e vômitos podem ocorrer em decorrência da mudança brusca de alimentação. Dessa forma, é importante a realização da troca gradual de alimento, a fim de evitar possíveis enfermidades. No abrigo 1, a mudança da ração não era realizada gradualmente, visto que tal fato pode ter relação com os episódios de diarreia encontrados no canil. Somente no abrigo 2 ocorria mudança da ração de forma gradual, uma vez que não foi encontrado nenhum episódio de diarreia.

Quanto à classificação do MN dos abrigos, conforme o Quadro 3, foi considerado adequado o abrigo que apresentou até um indicador regular e nenhuma inadequação. O MN regular foi considerado quando apenas um indicador foi inadequado e até três regulares. O MN foi considerado inadequado na presença de mais de um indicador inadequado e mais de três indicadores regulares.

O manejo nutricional do abrigo 1, tanto para cães quanto para gatos, foi classificado como inadequado. Nesse sentido, torna-se válido a revisão e correção de alguns indicadores nos canis, como aumento da frequência de alimentação (duas vezes ao dia), fornecimento de alimento em comedouros individuais, mudança gradual da ração, oferta de ração especial para geriátricos e doentes, monitoramento da alimentação e controle da quantidade de alimento fornecido e do

peso dos animais. Além disso, é importante que os funcionários estejam cientes sobre o impacto do MN na qualidade de vida e bem-estar dos animais, e estejam capacitados para suprir as exigências dos cães e gatos. Com relação aos gatos, alguns indicadores também podem ser revisados, como mudança gradual da ração, fornecimento de ração especial para geriátricos e doentes, monitoramento da alimentação e controle da quantidade de alimento fornecido e do peso dos animais.

O MN do abrigo 2 foi classificado como regular. Nesse caso, a capacitação dos funcionários sobre a importância da avaliação do escore de condição corporal mostra-se como um ponto importante a ser revisado e discutido entre os gestores do abrigo.

O PAMNA pode ser aplicado em nível de canil e gatil, isto é, um diagnóstico para cada grupo de animais que são mantidos juntos, uma vez que o manejo nutricional poderá ser diferente de um agrupamento para o outro. Por exemplo, um abrigo pode ter a quantidade adequada de comedouros para os animais em um determinado canil, e monitorar o momento da refeição, mas o mesmo não acontecendo em outro canil.

O projeto piloto de aplicação do PAMNA demonstrou ser uma avaliação promissora para identificação de pontos críticos nos abrigos. Diante da classificação do MN, os gestores dos abrigos poderão planejar as medidas a curto, médio e longo prazos, na dependência das demandas, riscos para os níveis de bem-estar animal e aspectos financeiros do abrigo.

CONCLUSÃO

O manejo nutricional de cães e gatos engloba o fornecimento do alimento em quantidade de energia suficiente para suprir sua demanda nas diferentes fases

da vida. Um bom manejo nutricional é essencial para garantir uma melhor qualidade de vida e no bem-estar dos animais.

O abrigo 1 apresentou manejo nutricional inadequado para os cães e gatos, enquanto que o manejo nutricional dos cães do abrigo 2 foi classificado como regular. Em ambos os abrigos existem indicadores que necessitam de revisão e correção.

A PAMNA mostra-se como um meio válido de avaliar o manejo nutricional de abrigos, já que são escassas as informações sobre esse assunto na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E. C. et al. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte-MG, Jan./Feb. 2019

BARTGES, J. W. et al. Nutrição clínica canina e felina. **Nestlé Purina PetCare**. 2016. Disponível em: <https://vetsmart-parsefiles.s3.amazonaws.com/fc161f6e831165a3af99f7bc0cc80ca4_streaming_attachment.pdf>. Acesso em: 06 mar 2020.

CAPPILLI, S.; MANICA, E.; HASHIMOTO, J. H. Importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos: Revisão. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**. v.10, n.3, p.212-223, Mar., 2016

CRMV – PR. Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. **CRMV – Paraná**, 2016. Disponível em: <https://www.crmv->

pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

GARCIA, R. C. M. Introdução à Medicina de Abrigos. In: Garcia R, Calderón N, Brandespin D. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. **Ed. Integrativa**, São Paulo. 2019. 508p.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Rev Panam Salud Publica**. 2012;32(2):140–4.

GUIMARÃES, A. L. N.; TUDURY, E. A. Etiologias, consequências e tratamento de obesidades em cães e gatos – Revisão. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 29-41, jan.-jun. 2006.

NOBRE E CASTRO, M. C. et al. Escore de condição corporal como indicador do prognóstico de gatos com doença renal crônica. **Ciência Rural**, Santa Maria, 2009.

ALMEIDA E SOUZA, M. F. de. et al. Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos. **Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal**, 2013. Disponível em: <<http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

WSAVA. Diretrizes para a avaliação nutricional. **Anclivepa, Brasil**, 2016. Disponível em: [https://www.wsava.org/WSAVA/media/Documents/Guidelines/Global-Nutritional-Assesment-Guidelines-\(Portuguese\).pdf](https://www.wsava.org/WSAVA/media/Documents/Guidelines/Global-Nutritional-Assesment-Guidelines-(Portuguese).pdf). Acesso em: 27 nov. 2019.